



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

DERIK WILLAMIS COSTA BARBOSA

**A IMPORTANCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: NO MUNICÍPIO DE MAJOR  
IZIDORO**

Santana do Ipanema-AL  
Dezembro/2022

DERIK WILLAMIS COSTA BARBOSA

**A IMPORTANCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR: NO MUNICÍPIO DE MAJOR  
IZIDORO**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, para obtenção do Título de Graduação em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Luciano Celso Brandão Guerreiro Barbosa.

Santana do Ipanema-AL  
Dezembro/2022

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas Biblioteca**  
**Central**

**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

B238i Barbosa, Derik Willamis Costa.

A importância da agricultura familiar : no município de Major Izidoro / Derik Willamis Costa Barbosa. - 2022.  
45 f. : il. color.

Orientador: Luciano Celso Guerreiro Brandão Barbosa.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Econômicas)  
– Universidade Federal de Alagoas. Campus do Sertão.  
Santana do Ipanema, 2022.

Bibliografia: f. 43-45.

1. Agricultura familiar. 2. Economia local – Major Izidoro (AL). 3. Viabilidade econômica. I. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado saúde, e sabedoria para enfrentar e superar todas as dificuldades, por ter me conduzido a esta jornada e me dado forças para não desistir.

Aos meus pais Quitéria, Dinarte e meus irmãos pelo incentivo, e a toda minha família pelo apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A minha esposa e minha filha que faz com que eu corra atrás dos meus objetivos e sonhos para que consiga ser uma pessoa melhor e deixe bons exemplo para ela.

A UFAL, pela oportunidade de realizar este curso e a todo o seu corpo docente, direção e administração, que realizam seu trabalho com tanta dedicação.

Agradeço a cada professor do curso de Ciências Econômicas, que de forma única contribuíram para meu crescimento.

A meu orientador Luciano Barbosa pelos ensinamentos, profissionalismo e pelo suporte no pouco tempo que lhe coube.

Aos meus colegas de turma da UFAL – Santana e com certeza futuros e excelentes profissionais, pessoas com quem convivi nesse espaço em longo desses anos.

Agradeço a todos meus amigos, pela amizade e paciência, por confiarem em mim e estarem ao meu lado em todos os momentos da vida.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta e indireta participaram da minha formação acadêmica.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico primeiramente a Deus, meu protetor e guia do meu caminho, ao meu pai, minha mãe e minha família que sempre me incentivaram para realização deste sonho.

## RESUMO

Este estudo tem por objeto apresentar de forma exploratória a importância que a agricultura familiar possui para a economia. Além disso, é apresentado um caso no Município de Major Izidoro/AL que exemplifica esta importância. A agricultura familiar foi reconhecida como profissão no Brasil a partir da aprovação da lei nº 11.326/2006. Assim, o objetivo deste estudo foi demonstrar as especificidades da viabilidade econômica da agricultura familiar, de acordo com evidências científicas. Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa, referente à produção científica sobre a viabilidade econômica e importância da agricultura familiar, compreendendo a leitura de artigos científicos que retratam os temas centrais e adjacentes da pesquisa, publicados entre os anos de 2013 e 2022. A coleta de dados foi realizada no período agosto a setembro de 2022, por meio das seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Google Scholar, salientando-se o que tem de mais atual sobre o tema desta discussão. Considerou-se ser de fundamental importância a agricultura familiar para a manutenção das famílias no campo, bem como sua participação na produção de alimentos para a geração de renda e também para o consumo familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar; Propriedade rural; Desenvolvimento local.

## ABSTRACT

This study aims to present in an exploratory way the importance that family farming has for the economy. In addition, a case is presented in the Municipality of Major Izidoro/AL that exemplifies this importance. Family farming was recognized as a profession in Brazil from the approval of Law N°. 11.326/2006. Thus, the objective of this study was to demonstrate the specificities of the economic viability of family farming, according to scientific evidence. It is an integrative review study, with a qualitative approach, referring to scientific production on the economic viability and importance of family farming, comprising the reading of scientific articles that portray the central and adjacent themes of the research, published between the years 2013 and 2022. Data collection was carried out in the period August to September 2022, through the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), portal of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), and Google Scholar, highlighting what is most current on the subject of this discussion. Family farming was considered of fundamental importance for the maintenance of families in the countryside, as well as their participation in the production of food for income generation and also for family consumption.

**Keywords:** Family Farming; Rural property; Local development.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Foto 1</b> – Mapa de Major Izidoro/AL, 2019.....	17
<b>Foto 2</b> – Família de agricultores apoiados pela Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	36
<b>Foto 3</b> – Plantação de alface, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	37
<b>Foto 4</b> – Plantação de coentro, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	37
<b>Foto 5</b> – Plantação de tomate, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	38
<b>Foto 6</b> – Plantação de pimentão, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	39
<b>Foto 7</b> – Plantação de feijão, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	40
<b>Foto 8</b> – Plantação de alface e pimentão, Associação dos Agricultores Familiares de Major Izidoro/AL, 2022 .....	40

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1:</b> PIB per capita do município de Major Izidoro/AL, 2019 .....	18
<b>Gráfico 2:</b> Estabelecimentos agropecuários do município de Major Izidoro/AL, 2017.....	20
<b>Gráfico 3:</b> Estabelecimentos por hectares do município de Major Izidoro/AL, 2017.....	20
<b>Gráfico 4:</b> Quantidade de leite produzida no município de Major Izidoro/AL, 2017 .....	22

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Amostra obtida nas bases de dados, conforme cruzamento para obtenção desta amostra. Santana do Ipanema (2022) .....	16
<b>Quadro 2:</b> Equilíbrio entre o estabelecimento e a família.....	30
<b>Quadro 3:</b> Sistemas de produção da agricultura familiar .....	31

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> A população urbana e rural da cidade de Major Izidoro/AL, ano .....	19
<b>Tabela 2:</b> Produção agrícola no município de Major Izidoro-AL, 2017 .....	21
<b>Tabela 3:</b> Número de cabeças por criação no município de Major Izidoro-AL, 2017 .....	22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>3 PANORAMA SOCIOECONOMICO DO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO .....</b>	<b>17</b>
3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DO MUNICÍPIO .....	17
<b>4 AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITO E DEFINIÇÃO.....</b>	<b>24</b>
4.1 SISTEMA DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR .....	27
<b>5 A AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA .....</b>	<b>29</b>
5.1 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA LOCAL .....	32
<b>6. ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO-AL .....</b>	<b>35</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar se caracteriza como um tipo de agricultura desenvolvida em pequenas propriedades rurais, realizada por grupos de famílias (RAMBO; TARSITANO; LAFORGA, 2016). Assim, o tema deste estudo é relevante visando o fortalecimento da agricultura familiar no contexto de viabilidade econômica do sistema de produção integrado ao mercado e de sua importância para a economia local. Além do mais, o segmento da agricultura familiar é de fundamental importância para a economia do Brasil, visto que garante 70% (setenta por cento) de todos os alimentos na mesa dos brasileiros

A agricultura familiar foi reconhecida como profissão no Brasil a partir da aprovação da lei nº 11.326/2006. A legislação definiu esses limites da exploração da atividade rural realizada em pequenas propriedades para permitir o acesso a programas governamentais de incentivo a essa prática agrícola, como linhas de crédito, assistência técnica e programa de aquisição de alimentos. O agricultor familiar tem uma relação muito próxima com a terra, com seu local de trabalho e moradia. A produção é equilibrada entre os alimentos destinados à subsistência da família e os vendidos ao mercado (RAMBO; TARSITANO; LAFORGA, 2016).

Destaque para o conhecimento de que, no Brasil, principalmente em cidades do interior, muitas são as famílias de pequenos produtores de hortaliças, frutas, ou de pecuaristas trabalhando para produzir os alimentos para eles e ainda, para o consumo de parte da população. De acordo com o censo agropecuário (IBGE, 2017), a agricultura familiar no Brasil é responsável por empregar aproximadamente onze milhões de pessoas, o que corresponde, a mais de 24% (vinte e quatro por cento) da área de todos os estabelecimentos agropecuários. Os homens representam 81% (oitenta e um por cento) dos produtores, e as mulheres representam 19% (dezenove por cento).

Ainda de acordo com dados do IBGE (2017), a prática da agricultura familiar no Brasil representa 55,2 Bilhões de faturamento anual, e 90% da economia dos municípios com até 20 mil habitantes, além de 40% (quarenta por cento) da população economicamente ativa depende desta atividade, assim como também 70% (setenta por cento) dos brasileiros que vivem no campo. Atualmente o Brasil ocupa a 8ª posição no Ranking Mundial dos países que mais produzem alimentos considerando apenas a agricultura familiar, além disso, é uma oportunidade de emprego, renda e funcionamento da economia com a mão de obra familiar, o que beneficia tanto a família, quanto ao mercado (IBGE, 2017).

As evidências da literatura mostram que a viabilidade da agricultura familiar sob as mais diversas formas é bem maior do que é suposto neste estudo. Em síntese, há que se ter cuidado na definição dos critérios de corte, sob pena de excluir um contingente importante de produtores hoje marginalizados não por uma inviabilidade estrutural, mas precisamente pela ausência de políticas de apoio (SCHNEIDER; CASSOL, 2014; GERARDI; SALAMONI, 2014; PIRES, 2019).

Diante da explanação apresentada, a presente pesquisa se justifica com base no atual panorama nacional de alimentos produzidos, no qual se torna crucial entender a importância da agricultura familiar e sua viabilidade econômica. Pois, o desenvolvimento social está associado às iniciativas inovadoras e mobilizadoras da coletividade, encadeando as potencialidades locais nas condições dadas pelo ambiente externo.

O problema de pesquisa foi compreender a reprodução dessas unidades familiares de produção, respaldada pela viabilidade econômica da agricultura familiar e por sua importância para a economia local. Portanto, faz-se o seguinte questionamento: Quais os desafios para o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Major Izidoro?

O objetivo deste trabalho é apresentar de forma exploratória a importância que a agricultura familiar possui para a economia e para o município de Major Izidoro, Alagoas. Neste sentido, esta pesquisa busca demonstrar as especificidades da importância que a agricultura familiar possui para a economia local, de acordo com pesquisa feita na associação e evidências científicas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, com abordagem qualitativa, referente à produção científica sobre a importância da agricultura familiar para a economia local, com um olhar sobre o município de Major Izidoro e sua participação na agricultura familiar, voltada para a importância no município, compreendendo a análise do senso do IBGE voltadas ao município, nas visitas a associação dos agricultores familiares de Major Izidoro e na leitura de artigos científicos que retratam os temas centrais e adjacentes da pesquisa, publicados entre os anos de 2013 e 2022, além da Constituição Federal do Brasil de 1988. A revisão integrativa de literatura, segundo Sousa *et al.* (2017) é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos.

A coleta de dados foi realizada no período agosto a setembro de 2022, por meio das seguintes bases de dados: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e Google Scholar, salientando-se o que tem de mais atual sobre o tema desta discussão. Na busca por artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave no idioma português: Agricultura Familiar; Propriedade rural; Desenvolvimento local.

Como critérios de inclusão para seleção dos artigos foram escolhidos artigos que abordem a temática em questão, escritos nos últimos 10 (dez) anos, no idioma português, que apresentem o texto completo disponível gratuitamente online, e que se apresenta um dos descritores em seu título. E como critério de exclusão, foram excluídos artigos que não respondem à questão norteadora, logo, que não abordasse a temática deste estudo, além de não apresentar um dos DeCs em seu título.

Na elaboração deste artigo, foram identificados inicialmente 118 (cento e dezoito) materiais científicos. Para iniciar o processo de refinamento dos artigos. Na sequência, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, buscamos identificar os artigos duplicados, a fim de eliminá-los e logo em seguida a análise através do título, em busca de identificar a presença de ao menos um dos DeCs em seu título. O próximo passo está destinado à realização da leitura dos resumos, com o olhar destinado a identificar os artigos que não correspondesse sobre a temática deste estudo.

Na última etapa, buscamos realizar a análise e interpretação, de cada material científico selecionado, com o intuito de sintetizar as comprovações científicas sobre a

temática deste estudo. Abaixo, 24 (vinte e quatro) artigos fazem parte da construção deste estudo (quadro 1).

**Quadro 1:** Amostra obtida nas bases de dados, conforme cruzamento para obtenção desta amostra. Santana do Ipanema (2022).

Estratégia de busca			Critérios de inclusão				Critérios de exclusão	Artigos selecionados
Bases de dados	Documentos recuperados	Disponibilidade - texto completo	Tipo de documento artigo	Idioma - língua portuguesa	Recorte temporal - publicação entre os anos de 2013 a 2022	Pelo tipo de pesquisa ou de publicação. Por falta de adesão ao objeto de estudo.		
(Agricultura familiar) AND (Propriedade Rural)	Google Scholar	15	15	15	15	15	12	3
	IBGE	11	11	-	-	-	07	4
	SCIELO	21	21	21	21	21	19	2
(Agricultura familiar) AND (Desenvolvimento local)	Google Scholar	13	13	13	13	13	12	1
	IBGE	06	06	-	-	-	03	3
	SCIELO	15	15	15	15	15	12	3
(Produtividade rural) AND (Desenvolvimento local)	Google Scholar	16	16	16	16	16	14	2
	IBGE	04	04	-	-	-	01	3
	SCIELO	17	17	17	17	17	14	3
<b>Total</b>		<b>118</b>	<b>118</b>	<b>97</b>	<b>97</b>	<b>97</b>	<b>94</b>	<b>24</b>

Fonte: Portal de Periódicos – Processamento autor (2022).

### 3 PANORAMA SOCIOECONOMICO DO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO

Foto 1 – Mapa de Major Izidoro/AL



Fonte: IBGE (2019).

O município de Major Izidoro está localizado a 193 km da capital do Estado, com altitude de 182 metros e coordenadas geográficas 9° 31'57" de latitude sul e 36° 59'27" de longitude oeste e de clima tropical com estação seca. O município de Major Izidoro foi fundado em 1949 pelo major Isidoro Jerônimo da Rocha (1852-1936), situado no entorno da região de Palmeira dos Índios. Historicamente, o município de Major Izidoro se originou a partir da prática da agricultura e pecuária, com a fundação da primeira fazenda pelo então fundador do primeiro povoado "Sertãozinho", assim, em 17 de setembro de 1949, a então vila de Sertãozinho foi elevada a município, com o nome de Major Izidoro, através da lei estadual nº 1.473 de 17 de setembro de 1949 (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, 2018).

#### 3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DO MUNICÍPIO

Principais indicadores do município de Major Izidoro, o Produto Interno Bruto (PIB), indicador da administração/cotação de tudo o que é produzido, distribuído e consumido em território nacional, desde a agricultura até a prestação de serviços informais, servindo como uma noção sobre a riqueza ou pobreza de um Estado Nacional (IBGE, 2021).

Outro indicador conceituado neste estudo é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um Indicador em escala global, que tem como função medir os recursos fundamentais para um povo, sendo eles a Educação, a Renda e a Saúde. Esses são apenas dos indicadores básicos fundamentais neste estudo (IBGE, 2021).

O município de Major Izidoro é o terceiro município mais populoso da região de Palmeira dos Índios, com 19,9 mil habitantes. Segundo dados do IBGE (2021), o município tem uma área territorial de 442.744km<sup>2</sup>, e Índice de Desenvolvimento Humano municipal de 0,566 em 2010, O PIB da cidade é de cerca de R\$ 195,1 milhões, sendo que, 45,5% do valor adicionado advém da administração, na sequência com 5,8% as participações dos serviços, da indústria com 3,2%, e da agropecuária 45,5%. Com esta estrutura, o PIB per capita do município de Major Izidoro é de R\$ 9,849,17 mil (gráfico 1) valor inferior da pequena região de Palmeira dos Índios que é de R\$ 11,1 mil (IBGE, 2021).

**Gráfico 1** – PIB per capita do município de Major Izidoro em 2019.



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021).

No gráfico 1 do PIB per capita dos anos de 2010 a 2019 do município de Major Izidoro, observamos que tem um grande crescimento durante os anos de 2010 a 2015, chegando a ter uma alta de 100% do seu PIB durante esses 5 anos.

Segundo fonte do IBGE (2020), no município de Major Izidoro, o salário médio mensal era de 2,0 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5,7%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoas, tinha 52,3% da população nessas condições, o que o colocava na posição de 48° de 102° dentre as cidades do Estado de Alagoas.

Com base especificamente no Estado de Alagoas (INCRA, 2016), analisam a relação entre crescimento econômico e pobreza extrema utilizando as mesorregiões, microrregiões e municípios do Estado no período 2010 a 2014, revelando uma negatividade em relação a proporção de pobres e a taxa de crescimento da renda per capita para Alagoas durante o período analisado.

Na análise da qualidade desse crescimento econômico, os resultados para todas as microrregiões, mesorregiões e grande parte dos municípios. Confere-se que no município de Major Izidoro no ano de 2010 apresentava 16,7% da população vivendo em extrema pobreza, apresentam um crescimento empobrecedor.

No contexto população rural e urbana do município de Major Izidoro, a tabela 1 apresenta dados de acordo com o IBGE (2021).

**Tabela 1** – A população urbana e rural da cidade de Major Izidoro/AL.

	<b>Major Izidoro</b>	<b>Média - AL</b>
<b>Homens</b>	49,04%	48,45%
<b>Mulheres</b>	50,96%	51,55%
<b>População urbana</b>	<b>49,26%</b>	<b>73,64%</b>
<b>População rural</b>	<b>50,74%</b>	<b>26,36%</b>

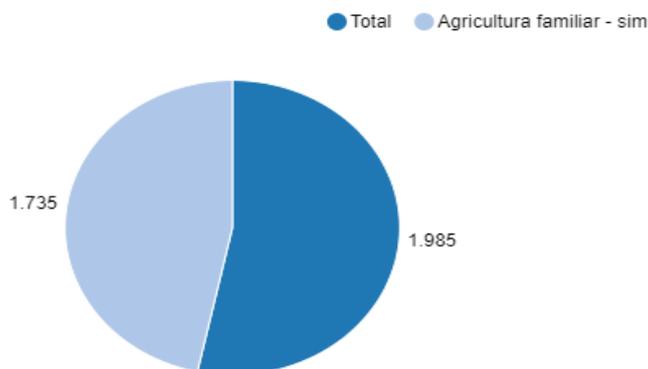
Fonte: IBGE (2021).

Major Izidoro, em 2021, possuía uma população estimada pelo IBGE era de 19.923 (dezenove mil, novecentos e vinte e três habitantes). Abaixo a distribuição populacional por sexo e residência.

A Tabela 1 apresenta a quantidade de homens e mulheres em porcentagem tendo uma população feminina maior, assim seguindo a média do estado onde mostra que 51,55 % das população é de mulheres e em Major Izidoro 50,96 % são mulheres, mostra também a população urbana e rural onde 50,74% moram na área rural, diferente da média do estado que 73,64% são população da área urbana, essa maioria da população rural se dá muito pelo o município ter uma grande área territorial onde a maior parte da população se divide pelos vários sítios e povoados do município.

A quantidade de estabelecimentos agropecuários existente no município tem uma variedade bem considerada e uma quantidade total de 1.985,00, unidades, como veremos no gráfico abaixo.

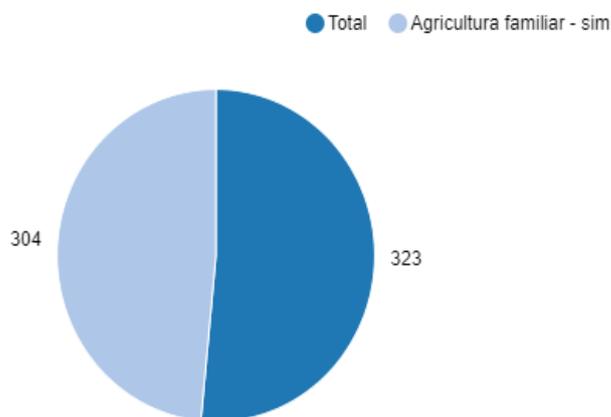
**Gráfico 2** – estabelecimentos agropecuários do município de Major Izidoro em 2017.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

O Gráfico 2 mostra um total de 1.985,00 unidades agropecuária e 1.735,00 são estabelecimentos voltados para agropecuária da agricultura familiar estabelecimentos esses levando em conta toda as áreas como a criação de gado, apicultura, hortaliças, lavouras e etc. Desse total de 1735,00 agricultores familiares, temos 304,00 estabelecimentos que tem entre 1 e menos de 2 hectares de terras no município de Major Izidoro, onde geralmente são pequenos agricultores que sobrevive do plantio de hortaliças.

**Gráfico 3** – unidades de estabelecimentos por hectares do município de Major Izidoro em 2017.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

No gráfico 3 de acordo com o censo Agropecuário do IBGE 2017, foi observado que conforme os estabelecimentos agropecuários aumentavam sua área em hectares, o número de estabelecimentos de propriedades de agricultores familiares diminuía, isso nos faz detectar que a maioria dos agricultores familiares tem uma pequena área de terra.

As lavouras mais produzidas no município é o Milho e o Feijão de acordo com o censo do IBGE (Tabela 2).

**Tabela 2** – Produção agrícola no município de Major Izidoro-AL, 2017.

<b>Principais lavouras</b>	<b>Área plantada (Hectares)</b>	<b>Quantidade (Sacos/ha)</b>	<b>Rendimento médio (kg/h)</b>	<b>Vlr. Produção (R\$ mil).</b>
<b>Milho(em grão)</b>	475	60	2500	47.000,00
<b>Feijão(em grão)</b>	476	32	1390	82.000,00
<b>Total</b>	<b>951</b>	<b>92</b>	<b>3890</b>	<b>129.000,00</b>

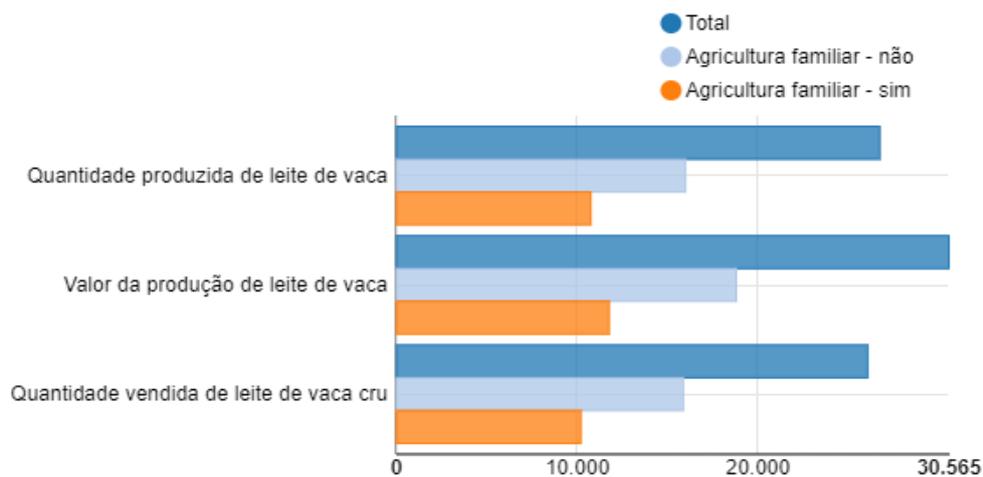
Fonte: IBGE (2021).

Foi constatado que apesar da área plantada ser quase igual, os resultados foram bem variáveis, pois são lavouras totalmente diferentes e o que chama atenção é que apesar da quantidade de sacos de feijão ser a metade da quantidade de sacos de milho por hectare o valor da produção de feijão foi o dobro maior que o valor arrecado de milho, isso acontece, pois, o feijão tem um valor bem mais elevado que o milho.

Principal fonte de produção o leite é o grande combustível para o município onde impulsiona a sua economia e faz com a população não dependa apenas de empregos municipais ofertado pela prefeitura. À custa do trabalho árduo realizado pelos produtores rurais no campo, trabalho esse, porém, sem a devida e justa compensação, as agroindústrias crescem cada vez mais ao longo dos anos, enquanto esses pequenos produtores, estagnados, mínguem em busca de melhores condições e melhores preços pelo litro de leite que produzem.

Além de gerar renda para pequenos produtores é evidente a importância da atividade na vida de centenas de famílias dispersas pelo município, em sua grande maioria, de baixa renda e concentrando pequenas porções de terra, muitas vezes, proporcionalmente insuficientes para que se desenvolvam e promovam sua subsistência de forma digna. Levantamento de dados do IBGE (2021), demonstram em 2017 a quantidade de leite produzido no município de Major Izidoro (gráfico 4).

**Gráfico 4** – quantidade de leite produzida no município de Major Izidoro em 2017.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

No gráfico 4 temos a quantidade produzida de leite por dia tendo um total de 26.745,00 mil litros, na agricultura não familiar temos uma média de 15.993,00 mil litros diários e na agricultura familiar temos uma média de 10.752,00 mil litros, para termos uma ideia de quanto o município tem influência sobre a produção de leite comparado ao total de leite produzido por alagoas que tem um total de 188.628 mil litros, o município de Major Izidoro produz 7 % do leite do estado de alagoas.

**Tabela 3** – Número de cabeças por criação no município de Major Izidoro-AL, 2017.

Criações	Nordeste	Alagoas	Major Izidoro
<b>Bovino</b>	277.336.607	1.196.991	31.884
<b>Vacas ordenhadas</b>	3.307.922	221.963	10.500
<b>Bubalino</b>	130.065	835	-
<b>Equino</b>	1.311.786	74.353	1.372
<b>Suíno – total</b>	5.445.150	116.241	3.400
<b>Suíno – matrizes</b>	1.054.586	18.862	216
<b>Caprino</b>	8.944.461	59.710	690
<b>Ovino</b>	11.544.939	264.268	3.450
<b>Galináceos – total</b>	164.838.480	8.726.042	19.610
<b>Galináceos – galinhas</b>	43.505.925	1.831.502	6.230
<b>Codornas</b>	2.005.322	152.065	-

Fonte: IBGE (2021).

Ressalta-se que a pecuária de leite é, impreterivelmente, a principal atividade econômica no município e sem dúvida é de suma importância no contexto socioespacial da respectiva municipalidade. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE) sobre a produção de leite nos municípios que fazem parte do polo leiteiro e Bacia Leiteira Alagoana em 2015, o município de Major Izidoro figurava como o segundo maior produtor de leite dessa bacia, ficando atrás apenas do município de Palmeira dos Índios, o maior produtor à época da Região e sendo o maior produtor na Microrregião de Batalha.

Na tabela 3, vemos o número de cabeças de criações de bovino, vacas ordenhadas, equino, suíno, caprino, ovino, galináceos entre outros. A tabela 3, observasse que a criação de bovinos é maior tanto no Nordeste, em Alagoas e no município de Major Izidoro e em segundo vem a criação de galinhas, mais vale ressaltar que na criação de vacas ordenhadas no município de major izidoro a criação é terceira com maior quantidade existente no município.

#### **4 AGRICULTURA FAMILIAR: CONCEITO E DEFINIÇÃO**

Agricultura familiar segundo a Lei nº 11.326 de julho de 2006, considera-se agricultor familiar aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, tais como não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais e, basicamente a renda dessa propriedade advém da atividade agropecuária.

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (LEI Nº 11.326/2006).

É possível na agricultura familiar, a contratação provisória ou transitória de uma ou duas pessoas assalariadas. Assim, o conceito básico da agricultura familiar é atividade produtiva em propriedade de pequena escala e regime de trabalho familiar.

Na agricultura familiar, o cultivo da terra é realizado por pequenos proprietários rurais, tendo como mão de obra, essencialmente, o núcleo familiar, e a produção pode visar a subsistência e também a comercialização. Segundo Rambo, Tarsitano e Laforga (2016), o caráter familiar da produção repercute-se não só na maneira como é organizado o processo de trabalho, mas nos processos de transferência hereditária e sucessão profissional.

Segundo Schneider e Cassol (2014), a agricultura familiar é aquela onde a propriedade, a gestão e a maior parte do trabalho vêm de pessoas que mantêm entre si vínculos de sangue ou de casamento.

A agricultura familiar representa uma categoria em discussão por se mostrar fundamental nas questões econômicas, sociais e produtivas no atual cenário brasileiro. Estudos de Azevedo, Alves e Lacerda (2018), apontar que, embora a agricultura familiar tenha expressividade nos últimos anos, não se trata de um segmento de agricultores, pois estes possuem um significativo passado de lutas e história.

Segundo Rambo, Tarsitano e Laforga (2016), a agricultura familiar se caracteriza como sendo a produção que utiliza mão de obra de sua própria família nas atividades econômicas e tem na propriedade quatro módulos fiscais; como também, a direção do empreendimento agropecuário é realizada por membros da família.

Schneider e Cassol (2014) explicam que, historicamente, o valor conceitual da agricultura familiar é muito recente e se deve a três principais fatores – à retomada do movimento sindical após a ditadura militar, às pesquisas no campo das ciências sociais no início da década de 1990 e à implantação do Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, pelo Estado neste mesmo período.

Corroborando com os estudos de Schneider e Cassol (2014), Bianchin (2015, p. 11) enfatiza que:

O Pronaf foi criado em 1995, constitui hoje um dos programas que mais fortalece a Agricultura Familiar no Brasil, apoiando atividades agrícolas nas linhas de custeio e investimento, além de financiar investimentos coletivos e cooperativas dos agricultores familiares. Está presente em quase todos os municípios, é executado de forma descentralizada e sua execução se dá prioritariamente por meio de bancos públicos.

Cabe enfatizar os dizeres de Bianchin (2015) quando aponta que existem diversos posicionamentos no campo teórico quanto ao conceito de agricultura familiar, dentre os quais há aqueles que se limitam à definição operacional adotada pelo Pronaf sobre seus beneficiários, como também há uma vertente que a define como uma camada daqueles que se adaptam à modernização da agricultura em comparação aos chamados produtores pequenos incapazes de assimilar tais mudanças.

Apona-se para o processo histórico da origem da agricultura familiar que, segundo Altafin (2015), durante o período de industrialização e transformação econômica no Brasil, a partir do século XX, marcados por lutas do operariado e pela estruturação dos partidos de esquerda, que passaram a organizar os trabalhadores do campo e politizaram o conceito de ‘camponês’, além de também terem denominado de latifundiários os senhores de engenho, estrangeiros, fazendeiros e seringalistas, era possível encontrar uma diversidade de definições para o que seria um camponês, a exemplo de colono, ribeirinho, lavrador, entre outros.

Uma das características principais reconhecidas sobre os agricultores brasileiros é a enorme diversidade econômica e heterogeneidade social que apresentam em sua forma de trabalho e na produção para autoconsumo e comercialização (SCHNEIDER; CASSOL, 2014).

A fim de aprofundar as discussões e definições acerca do perfil socioeconômico da agricultura familiar no Brasil, o MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário), desenvolveu em 2009 um estudo dessa categoria a partir dos resultados dos Censo agropecuário de 2006, no primeiro caderno temático do IBGE, realizando também uma comparação com os estudos da FAO/INCRA realizados em 2000 (SCHNEIDER; CASSOL, 2014).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU, 2018), mais de 80% de todos os alimentos produzidos no mundo têm como origem propriedades familiares, em reconhecimento a essa importância, a ONU decretou que a década entre 2019 e 2028 é dedicada à agricultura familiar e estabelece uma série de ações para fomentar a prática. A agricultura familiar representa quase 80% das propriedades agrícolas do Brasil e 67% do total de trabalhadores ocupados na agropecuária. A agricultura familiar é responsável por 77% dos estabelecimentos agrícolas do Brasil, segundo último Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018).

No Brasil, o Censo Agrícola do IBGE (2018) indica que, a agricultura familiar é a base econômica de 90% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes, com uma produção diversificada de grãos, proteínas animal e vegetal, frutas, verduras e legumes. Os agricultores familiares têm importância tanto para o abastecimento do mercado interno quanto para o controle da inflação dos alimentos do Brasil, produzindo cerca de 70% do feijão, 34% do arroz, 87% da mandioca, 60% da produção de leite, 59% do rebanho suíno, 50% das aves e 30% dos bovinos. Os agricultores familiares em sua maioria são homens (81%), com idade entre 45 e 54 anos. Além disso, apenas um pouco mais de 5% deles completaram o ensino superior.

Ressalta-se que, a agricultura familiar exerce inúmeras atividades produtivas no campo, as quais podem variar e depender da região e do contexto socioeconômico e cultural das famílias. De acordo com o Censo Agropecuário de 2006, 45% da área ocupada pela agricultura familiar no Brasil era destinada ao cultivo de pastagens, 28% ocupada com matas, florestas ou sistemas agroflorestais e 22% com lavouras. Apesar de ocupar uma menor área com as lavouras, o setor é responsável pelo fornecimento da maior parte dos alimentos no mercado interno.

Ademais, Bezerra e Schlindwein (2016), apontam que, no universo da agricultura existem dois importantes segmentos produtivos que impactam no Produto Interno Bruto (PIB) - a agricultura não familiar e a agricultura familiar. A agricultura familiar recebeu várias definições, sendo caracterizada como agricultura de subsistência, de pequena produção e pobreza rural.

#### 4.1 SISTEMA DE PRODUÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é uma instituição que pode seguir produzindo em um ambiente capitalista adverso, da mesma forma que as bactérias anaeróbicas são capazes de sobreviver em um ambiente sem oxigênio (SILVA; SILVA; SOUZA, 2015).

Segundo Silva, Silva e Souza (2015), a agricultura familiar também não se define somente pelo tamanho do estabelecimento, como quando falamos da agricultura de pequena escala, mas sim pela forma com que as pessoas cultivam e vivem.

Segundo Bezerra e Schlindwein (2016), a agricultura familiar é um universo profundamente heterogêneo, seja em termos de disponibilidade de recursos, acesso ao mercado, capacidade de geração de renda e acumulação. Esta diversidade é também regional. A área média dos estabelecimentos familiares é de 26 ha, e o tamanho médio varia de região para região.

Os estudos confirmam que, em todas as regiões, a agricultura familiar explora de forma intensiva os recursos escassos disponíveis e que é possível gerar níveis de renda agropecuária superior ao nível de reprodução da família. Naturalmente que nem sempre este potencial se realiza, seja em razão das severas restrições de recursos enfrentados pelos agricultores familiares particularmente na Região Nordeste, seja por causa das condições macroeconômicas negativas e da ausência/deficiências das políticas públicas que deveriam, pelo menos, contrabalançar os efeitos negativos das políticas e da conjuntura macroeconômica (BEZERRA; SCHLINDWEIN, 2016).

No Nordeste, apesar do adensamento, o nível de acumulação é baixo, a maioria dos agricultores familiares é pobre e não se constitui em mercado relevante a ponto de estimular o desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços técnicos específicos para o setor familiar (INCRA, 2016).

Cabe mencionar que historicamente a agricultura familiar enfrentou um quadro macroeconômico adverso, caracterizado pela instabilidade monetária e inflação elevada, discriminação negativa da política agrícola que favorecia os produtores patronais, política comercial e cambial desfavorável e deficiência dos serviços públicos de apoio ao desenvolvimento rural.

Contudo, de acordo com o exposto no quadro 3, se pode considerar que, alguns sistemas enfrentam problemas de mão de obra, cuja disponibilidade limita sua evolução. De uma maneira geral, esta restrição está associada a quatro fatores: intensificação do uso do

fator trabalho à medida que os sistemas se tornam mais complexos e integrados aos mercados agroindustriais; tamanho da família e da mão de obra familiar disponível; tecnologia inadequada para as necessidades da agricultura familiar e/ou inviável economicamente; falhas no mercado de trabalho local.

## 5 A AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA

Analisar a importância da agricultura familiar na economia é a forma pela qual um grupo ou uma produtora pode compreender todos os valores envolvidos no processo de produção e avaliar se seu produto é viável e lhe garante um retorno financeiro justo. Segundo estudos de Zeeland (2014), a realização de um estudo de viabilidade econômica e associativa de forma coletiva tem como objetivo, o conhecimento do projeto por todas as pessoas que integram o grupo e o levantamento de dados acerca dos diversos aspectos e processos que envolvem o projeto.

Ainda segundo Zeeland (2014), um empreendimento associativo é composto pelos princípios do cooperativismo e do associativismo, que prevalece a relação social entre seus membros no qual todos são donos do empreendimento e empregados ao mesmo tempo. Quando se trata do associativismo, a princípio existe uma dificuldade de compreensão do trabalho em grupo e do direito igual para todos, em um processo de gestão igualitária, por isso é necessário criar o hábito do aprendizado que deve ser praticado por todos.

Assim, para Azevedo, Alves e Lacerda (2018), se caracterizar socioeconômica e importância da agricultura familiar na economia, é importante fazer o levantamento dos custos, do preço e da quantidade a ser comercializada, trabalhando tais questões de forma coletiva e buscando sempre a participação dos envolvidos.

Quando se fala de forma coletiva observamos que na agricultura familiar isto é uma das palavras essenciais que existe pois sempre que tem o manuseio da terra com o objetivo de se cultivar alimentos e a venda do excedido para a sustentação da sua família isso acontece de forma coletiva com seus familiares ou integrantes conhecidos da região isto mais normal quando estão associados a cooperativas, que no contexto geral são considerados famílias pois estão com o mesmo intuito de trazer alimentos e dinheiro para sua casa.

No quadro abaixo demonstram as relações que são comuns na agricultura familiar, entre o estabelecimento de trabalho e a família, pois na maioria das vezes seu local de trabalho é a sua própria casa. É por isso que a agricultura familiar é também considerada uma forma de vida (Quadro 2).

**Quadro 2** – Equilíbrio entre o estabelecimento e a família.

<b>O estabelecimento familiar</b>
Vincula passado, presente e futuro
Lugar de aprendizado; construção de conhecimento
Parte ativa da economia rural
Mantém viva a cultura
Conectado à paisagem rural, seu meio ambiente
Controla seus principais recursos
Provê a maior parte da força de trabalho
Nexo entre a família e o estabelecimento
Provê renda, alimentos e nutrição
Lar da família; lugar de pertencimento

Fonte: Ploeg (2015).

Notasse no quadro acima o equilíbrio entre o estabelecimento e a família, são relações muito particulares que não é muito comum em outros estabelecimentos de trabalho, a agricultura familiar passa ensinamentos, construção de conhecimento, vincula passado, presente e o futuro, nexo entre a família e os estabelecimentos, provê a renda, alimentos e ainda é lugar de aprendizado.

A produção de alimentos, é uma prática muito trabalhosa que consiste um grande esforço tanto na preparação da terra quanto nos gastos que existe para os principais cultivos da agricultura familiar, no quadro 3 veremos os principais sistemas, categorias de agricultores, perspectivas e os pontos de estrangulamento onde resume-se os principais triunfos, potencialidades e obstáculos de alguns dos sistemas de produção analisados, segundo o nível de capitalização dos produtores familiares.

Este quadro serve para termos noção de como é o caminho que normalmente segue a produção dos alimentos e quais aspectos são levados em conta para que se tenha o sucesso de um cultivo, tanto na escolha de sua espécie, qual tipo de agricultor você se denomina, quais perspectivas, os pontos desafiadores a percorrer, enfim tudo isto é levado em conta.

É importante destacar que a população de uma comunidade, cooperativa ou associação é muito bom ter ideia de como faz para que tenha seus lucros, já no contexto da importância da agricultura familiar como viabilidade social e viabilidade econômica, são processos que são extremamente diferentes, mais que tem conexão para que um complete o outro tendo uma

desenvoltura melhor dos dois conceitos agrupados com um só objetivo que é o sucesso do negócio.

**Quadro 3** – Sistemas de produção da agricultura familiar.

<b>Principais Sistemas</b>	<b>Categoria de Agricultor</b>	<b>Triunfos e Perspectivas</b>	<b>Pontos de estrangulamento</b>
<b>Milho, Aves, Suínos, Feijão.</b>	Capitalizados	Renda mensal integração com Agroindústria.	Exige investimentos constantes. Supõe área grande. Exige muita mão de obra.
<b>Milho, Leite, Suínos, Feijão, Pecuária bovina de Corte.</b>	Capitalizados	Redução de risco pela diversificação. Renda mensal adubação orgânica do milho. Recursos do feijão na entressafra é o sistema mais estável.	Exige inovação técnica permanente. Armazenamento do milho. Qualidade do manejo do gado. Padrão genético do gado leiteiro. Baixa produção de leite.
<b>Milho, Aves, Leite, Suínos, Feijão, Pecuária bovina de Corte.</b>	Capitalizados	Muito rentável.	Exige altos investimentos. Muita mão de obra.
<b>Milho, Feijão.</b>	Em Transição	Exige pouco capital. Compatível com outras atividades. Consumo da família e criação de pequeno porte.	Pouco valor agregado. Exige maior área. Preços instáveis. Sistema em declínio.
<b>Milho, Feijão, Suínos.</b>	Em Transição	Utilização de esterco na lavoura Renda Mensal Condomínios	Recursos para investimentos em melhoria genética Necessidade de mais terra
<b>Milho, Feijão, Suínos, horticultura e/ou leite.</b>	Em Transição	Crescimento dos Mercados Urbanos	Escassez de mão de obra Horticultura
<b>Milho, Feijão, horticultura.</b>	Em Transição	Alternativa de diversificação recente Grupos de mão de obra	Supõe experiência gastos com estufas. Exige conhecimento de mercado
<b>Milho, Feijão, Fumo, Leite.</b>	Em Transição	Fumo garante renda. Acesso a crédito Uso de adubos para outras culturas Valorização patrimonial e diversificação Trabalho no leite compatível com o fumo	Agrotóxicos Demanda concentrada de mão de obra
<b>Milho, Feijão, Leite.</b>	Em Transição	Sistema mais acessível, viável com pouco capital	Recursos para investimentos em melhoria genética Necessidade de mais terra

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE (2017).

O conhecimento sobre a viabilidade econômica tem um impacto de muito benefício para a sociedade que não teve a oportunidade de ter estudado ou entendido como esses aspectos tem ligamento direto para o sucesso de uma plantação, pois faz com que essa as pessoas que passaram a ter o conhecimento e entender um pouco mais onde melhorar para que consiga aumentar sua renda e aumentar sua produção.

## 5.1 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA ECONOMIA LOCAL

A agricultura é de extrema importância para toda a sociedade, pois é através dela que se produzem os alimentos, sendo a base da economia mundial. Existem vários tipos e formas de agricultura, dentre elas destaca-se a agricultura familiar que vem ganhando espaço no mercado, ela engloba grande parte dos estabelecimentos rurais. A prática da agricultura familiar ajuda na economia local e no sustento das famílias (MELO *et al.*, 2021).

Os avanços tecnológicos na área da agricultura têm ajudado os agricultores no desenvolvimento, porém, tendo em vista a necessidade de altos investimentos muitos agricultores não conseguem acompanhar o mercado, isso faz com que exista um grande desequilíbrio estrutural entre eles.

Assim, para Melo *et al.* (2021, p. 22):

Vários processos impedem o crescimento da agricultura familiar no Brasil, dentre eles destaca-se o processo de inovação que tem sido cada vez mais acelerado, dificultando o acompanhamento por parte dos agricultores de menor porte. A falta de incentivos por parte do governo e instituições agrícolas, acaba impedindo o crescimento dos agricultores pequenos.

Se pode observar que, a utilização de métodos organizacionais, que colaboram para o aumento da economia e aprimoramento dos processos agrícolas, bem como a implantação de inovação de processos, auxiliam no aumento da produção e conseqüentemente no ganho produtivo e econômico do país. Sendo assim, tais medidas podem gradativamente aumentar o desenvolvimento da agricultura familiar no país.

Nessa linha de entendimento, Mattei (2014), aponta que, com o processo de redemocratização do país e, especialmente, com a promulgação da Constituição de 1988, ocorreu um reordenamento do Estado brasileiro, levando a uma descentralização das ações governamentais com o intuito de ampliar o acesso aos recursos públicos, por um lado, e de democratizar as próprias políticas, por outro.

Tal movimento de democratização possibilitou uma maior intervenção dos atores sociais, a qual se viabilizou através dos conselhos gestores de políticas setoriais e das políticas gerais de desenvolvimento nas diversas esferas governamentais. Esses Conselhos (municipais, estaduais e nacional) foram criados e estimulados como mecanismos de uma nova forma de gestão pública estimulada pela constituição de 1988, visando incluir os beneficiários e/ou suas representações sociais nos processos de elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas, sobretudo no que diz respeito à definição de prioridades e aplicação dos recursos financeiros.

Contudo, observa-se que a relação tradicional entre Estado e Sociedade vem se alterando, na medida em que os atores sociais elevam sua participação na definição e gestão das políticas públicas, tornando-se protagonistas efetivos neste processo de ampliação democrática.

Com base nisto, para que haja um sistema produtivo familiar sustentável seria necessário que o governo público elaborasse políticas públicas que auxiliem a agricultura familiar, baseado no desenvolvimento socioeconômico, onde estas políticas possam proporcionar um acesso mais fácil ao crédito rural, realização de pesquisa para novos métodos de produção, capacitação periódica para os agricultores familiares, entre outros segmentos que potencializem a agricultura Familiar, para assim gerar mais eficiência no meio agrícola e geração de empregos.

Segundo CODAF, Objetivos como o da busca por saldos positivos na balança comercial do país, que recebe forte contribuição das exportações agrícolas, podem até ofuscar a importância da Agricultura Familiar dentro do cenário econômico produtivo, porém, não podemos esquecer seu papel fundamental no abastecimento alimentar brasileiro, contribuindo para geração de renda, controle da inflação e melhoria no nível de sustentabilidade das atividades agrícolas.

A inflação dos alimentos nos últimos anos é um problema cada vez mais preocupante no Brasil, com um aumento descontrolado e forçando as famílias brasileiras gastar quase tudo que ganha em alimentação, fazendo o brasileiro sofrer com tudo isso a agricultura familiar é uma boa forma de buscar melhorias pois se destaca em ser um dos principais responsáveis de produzir grande parte dos alimentos que chega até as mesas dos brasileiros. Levando em conta o abastecimento alimentar, a Agricultura Familiar destaca-se por desenvolver culturas de várias fontes de alimentos e que, apesar de ser em pequena quantidade, diferencia-se por sua qualidade e por sua característica altamente distribuída. Neste contexto, a importância dos movimentos sociais para o fortalecimento da agricultura familiar, seja ele de cunho sindical dos trabalhadores rurais, como a Confederações, sindicatos. Esses movimentos pressionam o

Estado por políticas que os inclua no processo de desenvolvimento do país, colocando suas reivindicações na pauta de prioridade do governo e criando novos projetos.

## **6 ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIAR DO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO - AL**

Conforme informações colhidas (CIC), no município de Major Izidoro-AL, conta com a Associação dos Agricultores Familiares, de Razão social: Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Agricultores Familiares de Major Izidoro (2022), com atividade ativa no CNPJ: 09.330.259/0001-75. A referida Associação teve início de suas atividades em 5 de maio de 1987, e é uma instituição sem fins lucrativos, de natureza privada, localizada em sede própria no Sítio Riachão dos Alexandres, S/N, Zona Rural do município do Major Izidoro – CEP: 57580-000, e tem o objetivo de apoiar à agricultura familiar do município.

A associação foi fundada por moradores do Sítio Riachão dos Alexandres, Zona Rural do município do Major Izidoro-AL, os principais alimentos cultivados na época de sua fundação eram o milho, algodão, feijão e a palma forrageira que servia mais como alto sustento e alimento para os animais que usavam para o preparo da terra e no plantio das espécies cultivadas, inicialmente começou com um grupo de pequenos agricultores. Hoje em dia tem como objetivo criar oportunidades de trabalho e renda para pessoas localizada na região e que não tem muita oportunidade com outras atividades, mostrando que a agricultura familiar tem um grande potencial quando se trabalha de forma conjunta entre a sociedade e o governo com políticas públicas de incentivo, permitindo um negócio sustentável e rentável para a localidade.

Estudos de Lima e Vargas (2015), apresentam a relevância de uma associação em apoio à agricultura familiar quando enfatiza que:

A relação entre associativismo e agricultura familiar vem ganhando destaque nos mais diversos cenários rurais do País, principalmente pela forte competitividade que caracteriza a globalização da economia nos últimos anos. Nesse contexto, a união de forças por via do associativismo e do cooperativismo pode ser considerada uma alternativa viável para a sustentabilidade das unidades produtivas e das atividades agropecuárias dos agricultores (VARGAS, 2015, p. 159).

A Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Agricultores Familiares de Major Izidoro, atualmente conta com 167 famílias, onde 30% delas são dependentes somente da renda obtida na associação e as outras 70% tem uma renda complementar com outros meios que não estão ligados a associação, sua área de produção tem em média 5 tarefas por família, tendo uma média da área total de 835 tarefas, equivalentes a 253,03 hectares, que são divididas por essas diversas famílias cadastrada na associação.

A produção de alimentos ofertados pela a associação são o coentro, cebolinha, alface, tomate, Galinha caipira, ovos de galinha caipira, feijão, milho, macaxeira, mamão, pimentão, abóbora e o leite que é vendido para o laticínio localizado na região, os demais produtos são comercializados para o Programa de Aquisição de Alimento (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), esses programas oferece alimentação escolar a estudantes de todas as etapas da educação básica pública.

A Associação de Desenvolvimento Sustentável dos Agricultores Familiares de Major Izidoro, apresenta renda média anual de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais), lembrando que algumas espécies cultivadas só são produzidas no inverno como o milho, e feijão, assim não tendo uma renda durante todos os meses, já as hortaliças são cultivadas durante todo o ano, pois existe um meio de irrigação através de poço artesiano doado pelo governo, que torna possível este cultivo. As fotos (2 a 8) demonstram pequenas lavouras de agricultores apoiados pela associação.

**Foto 2** – Família de agricultores apoiados pela Associação dos agricultores familiares de Major Izidoro/Al.



Fonte: Autor (2022).

**Foto 3** – Plantação de alface.



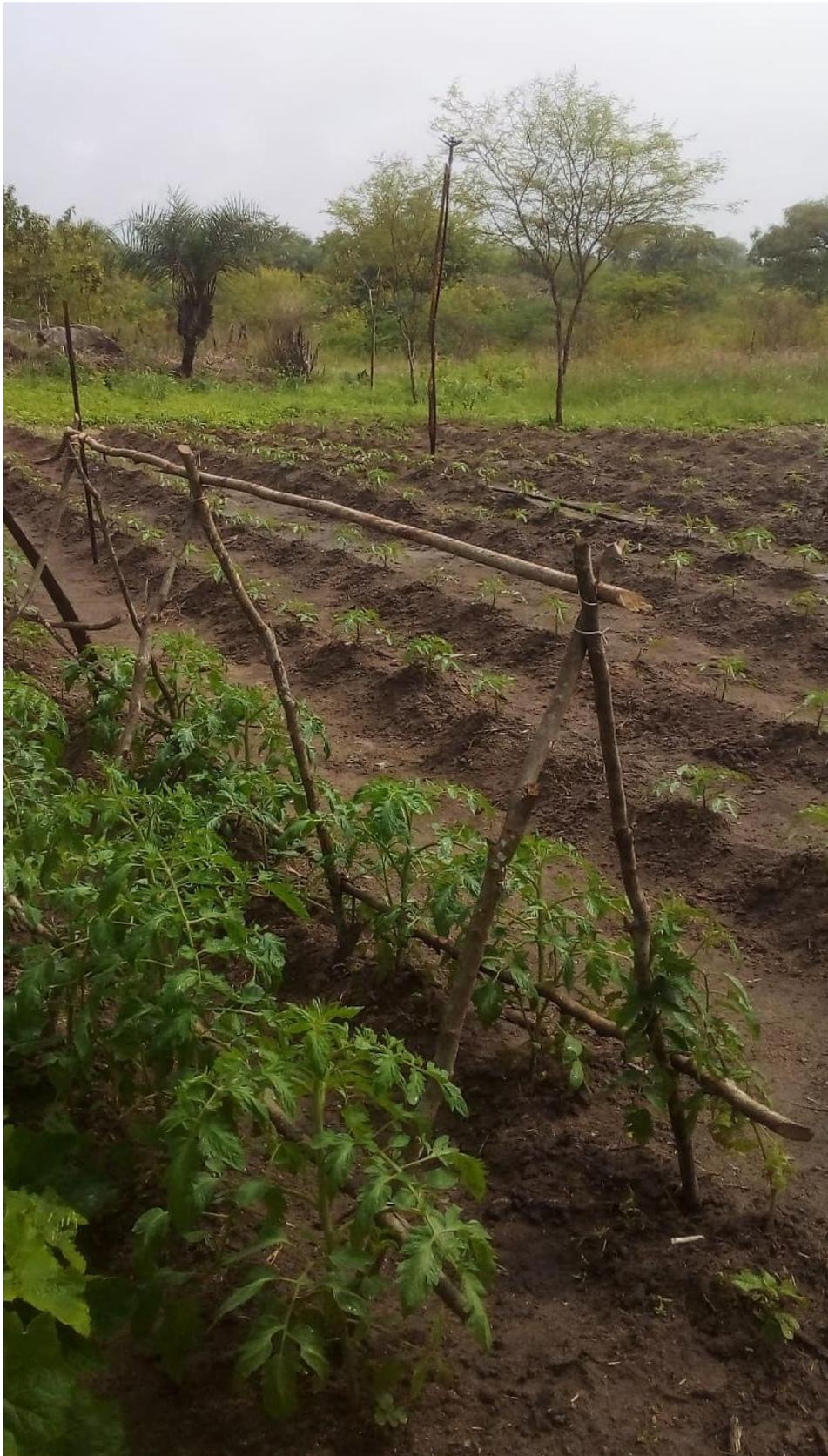
Fonte: Autor (2022).

**Foto 4** – Plantação de coentro



Fonte: Autor (2022).

**Foto 5** – Plantação de tomate.



Fonte: Autor (2022).

Foto 6 – Plantação de pimentão.



Fonte: Autor (2022).

**Foto 7** – Plantação de feijão.



Fonte: Autor (2022).

**Foto 8** – Plantação de alface e pimentão.



Fonte: Autor (2022).

É importante ressaltar que, o presidente da associação tem expectativa de aumento na produção para os próximos anos, visando o cultivo de frutas como a acerola, umbu que é muito tradicional na região e a produção de mel de abelha e seu objetivo é expandir as vendas para o comércio local como feiras e supermercados.

Assim, observa-se que é possível constatar, também, a importância decisiva do papel da Associação junto aos agricultores familiares do município, sem a qual, os agricultores dificilmente poderiam viabilizar a sua produção com base na Agricultura. Ao mesmo tempo, observa-se que o associativismo agrícola, como alternativa para o fortalecimento da agricultura familiar, necessita de relevante apoio, tanto interno como externo, das diversas organizações e instituições voltadas para o desenvolvimento rural sustentável.

Ademais, enfatiza-se que, apesar disso, ao confronta-se os limites e potencialidades do associativismo agrícola no caso estudado, os aspectos positivos sobressaem-se nessa experiência, seja em termos de aumento da renda, preservação ambiental, criação de espaços de comercialização por meio das feiras agroecológicas e participação nos programas governamentais de aquisição de produtos. O que, por conseguinte, representa elementos importantes para se pensar o desenvolvimento rural sustentável no nordeste brasileiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como objetivo geral do estudo buscou-se demonstrar as especificidades da viabilidade econômica da agricultura familiar, de acordo com evidências científicas, agricultura familiar é um desses fenômenos que as sociedades ocidentais têm cada vez mais dificuldade de compreender. Isso se deve a muitas razões. Entre elas, está o fato de que a agricultura familiar se contrapõe à concepção burocrática, aos protocolos formalizados e à lógica industrial que dominam cada vez mais nossas sociedades.

No universo da agricultura existem dois importantes segmentos produtivos que impactam no Produto Interno Bruto (PIB), a agricultura não familiar e a agricultura familiar. A agricultura familiar recebeu várias definições, sendo caracterizada como agricultura de subsistência, de pequena produção e pobreza rural.

Em resposta aos desafios para o desenvolvimento da agricultura familiar no município de Major Izidoro, diante dos resultados produzidos na pesquisa, nota-se que ainda há carência de conhecimento, o fortalecimento das organizações e dos movimentos rurais é, igualmente, uma medida de suma importância. Devemos ter em mente que a agricultura familiar, onde quer que se encontre, está tentando descobrir e desenvolver novas respostas para situações difíceis.

Portanto, a identificação de iniciativas exitosas, construídas com base em práticas inovadoras, a sua disseminação para outros lugares e outras famílias agricultoras, bem como a sua articulação em processos dinâmicos de transição devem ser temas centrais da nossa agenda. Em suma: há muito a ser feito. A boa notícia é que cada passo nesse sentido, não importa o quão pequeno, será sempre útil.

Assim, considerou-se ser de fundamental importância a agricultura familiar para a manutenção das famílias no campo, bem como sua participação na produção de alimentos para a geração de renda e também para o consumo familiar. No entanto nota-se que estes agricultores possuem uma pequena quantidade de terra e, na maioria dos casos, precisam unir atividades agrícolas e não agrícolas para aumentar seus rendimentos financeiros.

Observar-se que as políticas públicas voltadas para o desenvolvimento agrícola tem um papel fundamental no amadurecimento comercial e econômico dos agricultores familiares, pois abre um leque de oportunidade de trabalho e renda, esses programas de alimentação escolar mostra o caminho e daí começar a ter novas oportunidade de forma com quem tenha seu próprio sustento, como foi visto na associação onde fez com que incentivasse a produção

assim tornando possível ter uma movimentação econômica na comunidade e daí começar a pensar em outros mercados para seu crescimento.

## REFERÊNCIAS

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. 2015. Disponível em: <<http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-o-conceito-de-agricultura-familiar.pdf>> Acesso em: 28 ago, 2022.

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS AGRICULTORES FAMILIARES DE MAJOR IZIDORO. **Informações de registros**. 2022. Disponível em: <<https://cnpj.biz/09330259000175>> Acesso em: 30 nov, 2022.

AZEVEDO, Alessandra Bandeira Antunes; ALVES, Edelaine dos Santos; LACERDA, Tamara Rangel de. **Estudo de viabilidade econômica na agricultura famílias**. Cruz das almas, BA: Editora UFRB, 2018. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/editora/titulos-publicados-em-parceria>> Acesso em: 3 set, 2022.

BEZERRA, Gleicy Jardi; SCHLINDWEIN, Madalena Maria. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS**, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/inter/a/rbSvyMDjy8vWQq8KPmwXCMd/?lang=pt>> Acesso em: 28 ago, 2022.

BIANCHINI, Valter. **Vinte anos do PRONAF, 1995 - 2015: avanços e desafios**. Brasília: SAF/MDA, 2015, p.113. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/centroserra/images/LivroPRONAF20ANOSnovosite.pdf>> Acesso em: 3 set, 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 3 set, 2022.

GERARDI, Lucia Helena de Oliveira; SALAMONI, Giancarla (Orgs). Princípios sobre o ecodesenvolvimento e suas relações com a agricultura familiar. **Associações de Geografia Teorética - AGETEO**, 2014. p. 93-106. Disponível em: <<http://www1.rc.unesp.br/igce/geografia/pos/downloads/2001/ecodesen.pdf>> Acesso em: 3 set, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Trimestral do leite**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=outros-links>>. Acesso em: 28 ago, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa pecuária municipal**. 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=destaques>> Acesso em: 3 set, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e estados: Major Izidoro**. 2020. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/major-isidoro.html>> Acesso em: 28 ago, 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Agricultura, pecuária e outros**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria-np-estatistica-da-producao-agricola.html>> Acesso em: 28 ago, 2022.

INCRA. **Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto**. Brasília: NEAD. 2016. Disponível em: <[https://www.cidadessemfome.org/?gclid=EAIaIQobChMIvPSJv9jO-wIVwhTUAR0aeQKVEAAYASAAEgIJ4fD\\_BwE](https://www.cidadessemfome.org/?gclid=EAIaIQobChMIvPSJv9jO-wIVwhTUAR0aeQKVEAAYASAAEgIJ4fD_BwE)> Acesso em: 3 set, 2022.

LIMA, Filipe Augusto Xavier; VARGAS, Letícia Paludo. Alternativas socioeconômicas para os agricultores familiares: o papel de uma associação agroecológica. **Rev. Ceres, Viçosa**, v. 62, n.2, p. 159-166, mar-abr, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/0034-737X201562020005>> Acesso em: 3 set, 2022.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 83-91, out./dez., 2014. Disponível em: <[https://www.cidadessemfome.org/?gclid=EAIaIQobChMI096W0tjO-wIVehXUAR0f\\_QKOEAAAYAiAAEgIiUPD\\_BwE](https://www.cidadessemfome.org/?gclid=EAIaIQobChMI096W0tjO-wIVehXUAR0f_QKOEAAAYAiAAEgIiUPD_BwE)> Acesso em: 3 set, 2022.

MELO, Eduardo Braga de; *et al.* A importância da agricultura para a sociedade: breve revisão de literatura. **Anais do IV Fórum de Iniciação Científica**, v. 2, Suppl. 1, p. 144-144. 2021. Disponível em: <<https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/362>> Acesso em: 3 set, 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de desenvolvimento sustentável: direito à propriedade**. 2018. Disponível em: <<https://brasil.un.org/index.php/pt-br/81813-artigo-17-direito-propriedade>> Acesso em: 28 ago, 2022.

PIRES, M.L.L.S.; *et al.* **Cooperativismo, agricultura familiar e redes sociais na reconfiguração dos espaços rurais**. In: XIV Congresso Brasileiro de Sociologia: Consensos e Controvérsias. Rio de Janeiro. Anais, UFRJ, 2019, p.1-23.

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e a arte da agricultura – um manifesto chayanoviano**. Porto Alegre/São Paulo: Ed. UFRGS/UNESP, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/agriculturafamiliar/article/view/7995>> Acesso em: 3 set, 2022.

RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. **Revista de Ciências Agroambientais**, v.14, n.1, p. 86-96, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/307852922\\_Family\\_farm\\_in\\_Brazil\\_concept\\_in\\_construction\\_trajectory\\_struggle\\_path\\_mighty\\_history](https://www.researchgate.net/publication/307852922_Family_farm_in_Brazil_concept_in_construction_trajectory_struggle_path_mighty_history)> Acesso em: 3 set, 2022.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e implicações para políticas públicas. **Seminário Nacional Agricultura Familiar Brasileira – desafios e perspectivas de futuro**. Brasília, v. 13, v. 2, p. 227-263, mai/ago. 2014. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127344/1/Diversidade-e-heterogeneidade.pdf>> Acesso em: 3 set, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA. **Dados sobre o perfil dos pequenos produtores rurais de Major Izidoro.** 2018. Disponível em: <<https://www.agricultura.pr.gov.br/>> Acesso em: 3 set, 2022.

SILVA, Leandra Rose Palheta da; SILVA, Jéssica Rodrigues da; SOUZA, Marzane Pinto de. **Agricultura familiar amazônica: sistema de produção, ilha compompema,** Abaetetuba – Pará. Fragmentos de Cultura, Goiânia, v. 25, n. 2, p. 253-262, abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/4185>> Acesso em: 3 set, 2022.

SOUSA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. **Revisão Integrativa: o que é e como fazer?** 2017. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)> Acesso em: 28 ago, 2022.

ZEELAND, Angélique J. W. M. van. Viabilidade econômica e gestão coletiva: este projeto é viável? in: **E19 Economia solidária: diaconia e desenvolvimento transformador: por mudanças significativas e duradouras.** / Organizadora Angélique J. W. M. van Zeeland. – São Leopoldo: Oikos, 2014. Disponível em: <[http://base.socioeco.org/docs/\\_arquivos\\_economia\\_solidaria\\_diaconia\\_transformadora.pdf](http://base.socioeco.org/docs/_arquivos_economia_solidaria_diaconia_transformadora.pdf)> Acesso em: 3 set, 2022.

BRASIL. **Lei nº 11.326/2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)> Acesso em: 10 març, 2023.